

Estudos sobre Estatísticas Estruturais das Empresas

2008

Micro, Pequenas e Médias Empresas em Portugal

Em 2008, existiam 349 756 micro, pequenas e médias empresas (PME) em Portugal, representando 99,7% das sociedades do sector não financeiro. As microempresas predominavam, constituindo cerca de 86% do total de PME. O emprego nas sociedades do sector não financeiro foi maioritariamente assegurado pelas PME (72,5%), as quais foram ainda responsáveis por 57,9% do volume de negócios e por 59,8% do VAB_{cf} gerados em 2008.

O INE divulga os principais resultados sobre as PME em Portugal de acordo com a definição de micro, pequenas e médias empresas constante da Recomendação da Comissão Europeia. Os resultados apresentados permitem caracterizar a estrutura e evolução do sector empresarial português, com particular enfoque nas PME e no seu contributo para o emprego e geração da riqueza nacionais. O âmbito deste estudo recai sobre as PME não financeiras, sedeadas em Portugal, constituídas sob a forma jurídica de sociedade. A exclusão das empresas individuais decorre do facto destas serem quase exclusivamente microempresas (99,9%), o que por si só as caracteriza.

1 – DEFINIÇÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

“A categoria das micro, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.” in [“Recomendação da Comissão relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas, de 6 de Maio de 2003”](#).

Comissão Europeia que define PME como as empresas com menos de 250 pessoas ao serviço, cujo volume de negócios anual não exceda 50 milhões de euros ou cujo activo total líquido anual não exceda 43 milhões de euros. Esta definição engloba as micro, as pequenas e as empresas de média dimensão. As pequenas empresas distinguem-se das médias por terem menos de 50 trabalhadores e um volume de negócios anual (ou activo total líquido) que não exceda os 10 milhões de euros. As microempresas distinguem-se das pequenas por terem menos de 10 trabalhadores e um volume de negócios anual (ou activo total líquido) que não exceda os 2 milhões de euros.

As micro, pequenas e médias empresas (PME) são amplamente reconhecidas como o pilar da economia nacional, sendo as principais responsáveis pela criação de emprego em Portugal. A sua classificação obedeceu à Recomendação da

2 – O TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

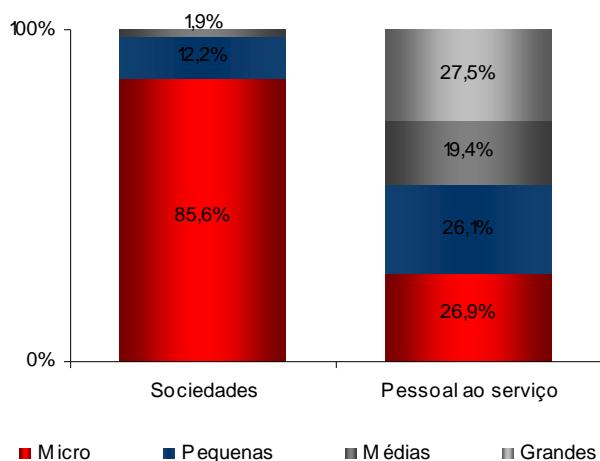
Principais indicadores das sociedades não financeiras, 2008

Indicador	PME				Grandes	Total de sociedades
	Micro	Pequenas	Médias	Total		
Sociedades (N.º)	300 228	42 960	6 568	349 756	1 115	350 871
Peso no total de sociedades (%)	85,6	12,2	1,9	99,7	0,3	100,0
Tx. var. 07/08 (%)	0,8	-0,5	1,2	0,6	0,7	0,6
Pessoal ao serviço (N.º)	808 951	785 638	583 904	2 178 493	826 667	3 005 160
Peso no total de sociedades (%)	26,9	26,1	19,4	72,5	27,5	100,0
Tx. var. 07/08 (%)	0,3	-0,4	1,0	0,2	6,6	1,9
Custos com o pessoal (10 ³ euros)	8 567 266	11 932 986	11 177 710	31 677 962	17 649 492	49 327 455
Peso no total de sociedades (%)	17,4	24,2	22,7	64,2	35,8	100,0
Tx. var. 07/08 (%)	4,4	4,5	4,4	4,4	7,0	5,3
Volume de negócios (10 ³ euros)	52 858 521	73 453 427	75 453 437	201 765 385	146 787 250	348 552 634
Peso no total de sociedades (%)	15,2	21,1	21,6	57,9	42,1	100,0
Tx. var. 07/08 (%)	-0,4	0,5	4,6	1,7	7,5	4,1
Valor acrescentado bruto ao custo de factores (10 ³ euros)	12 165 782	17 917 969	17 929 588	48 013 339	32 250 963	80 264 301
Peso no total de sociedades (%)	15,2	22,3	22,3	59,8	40,2	100,0
Tx. var. 07/08 (%)	-0,5	1,5	3,0	1,5	2,9	2,1
Formação bruta de capital fixo (10 ³ euros)	5 397 598	4 512 676	5 199 891	15 110 165	9 719 026	24 829 192
Peso no total de sociedades (%)	21,7	18,2	20,9	60,9	39,1	100,0
Tx. var. 07/08 (%)	-0,2	-0,1	-5,6	-2,1	34,8	9,6
Dimensão média (N.º pessoas)	2,7	18,3	88,9	6,2	741,4	8,6
Custos com o pessoal <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)	10,6	15,2	19,1	14,5	21,4	16,4
Peso dos custos com o pessoal no VAB _{ct} (%)	70,4	66,6	62,3	66,0	54,7	61,5
Volume de negócios <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)	65,3	93,5	129,2	92,6	177,6	116,0
Produtividade aparente do trabalho (10 ³ euros/pessoa)	15,0	22,8	30,7	22,0	39,0	26,7
Taxa de investimento (%)	44,4	25,2	29,0	31,5	30,1	30,9
Sociedades por 10 000 habitantes (N.º)	282,5	40,4	6,2	329,1	1,0	330,2

PME representavam 99,7% das sociedades não financeiras em 2008

Em 2008, existiam em Portugal 349 756 PME, representando 99,7% das sociedades não financeiras. As microempresas assumiram um papel preponderante pesando 85,6% no total de sociedades, reflectindo um tecido empresarial constituído maioritariamente por empresas com menos de 10 trabalhadores e uma facturação anual (ou activo total) não superior a 2 milhões de euros. O número de PME registou um ligeiro acréscimo (+0,6%) face ao ano anterior, evolução idêntica à verificada nas grandes empresas (+0,7%).

Estrutura do tecido empresarial português, 2008



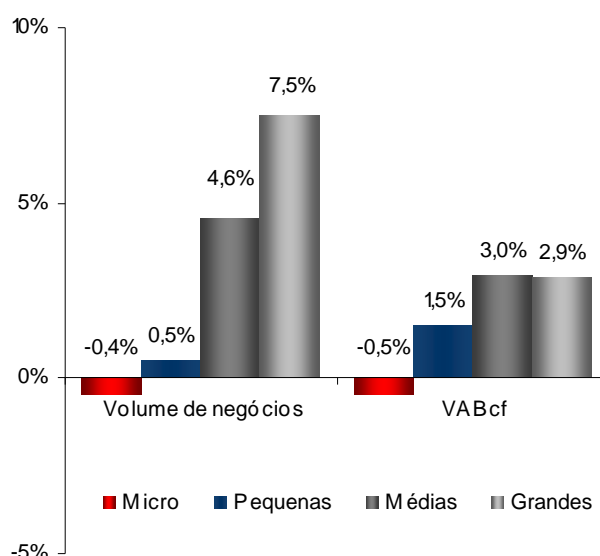
Considerando a população residente no país no ano em análise, existiam mais de 330 sociedades por 10 000 habitantes, das quais cerca de 283 eram microempresas, face a apenas 1 grande empresa por 10 000 habitantes. Em 2008, as PME foram as principais responsáveis pelo emprego assegurado pelas sociedades (72,5%), no entanto, verificou-se um decréscimo desta proporção face à do ano anterior (73,7%), denotando um ganho da importância das grandes empresas (ainda que representando somente 0,3% das sociedades) no total do emprego. Quanto à dimensão das unidades empresariais, cada PME empregava em média 6,2 trabalhadores enquanto que nas grandes empresas este valor foi de 741,4 pessoas ao serviço por empresa.

Volume de negócios e VAB das PME cresceram abaixo da média nacional

O volume de negócios gerado pelas PME em 2008 rondou os 201 765 milhões de euros, cerca de 58% da facturação realizada pelas sociedades. Este montante reflectiu um crescimento anual de 1,7%, ainda que 2,4 p.p. abaixo da evolução verificada no volume de negócios do conjunto das sociedades. O volume de negócios *per capita* nas PME registou um valor aproximadamente de 93 mil euros por trabalhador, em oposição aos cerca de 178 mil euros observados nas grandes empresas. Quanto ao VAB_{cf} realizado pelas PME, este situou-se acima dos 48 013 milhões de euros, 59,8% do total, o que em termos evolutivos se traduziu num aumento de 1,5%, inferior em 0,6 p.p. ao do total nacional. As microempresas, embora representando mais de 85% das sociedades apenas geraram 15,2% quer do volume de negócios quer do VAB_{cf} do sector não

financeiro, tendo sido ainda o único segmento de empresas a registar uma evolução negativa, na ordem dos -0,5% para estes dois agregados.

Taxas de crescimento, 2007-2008

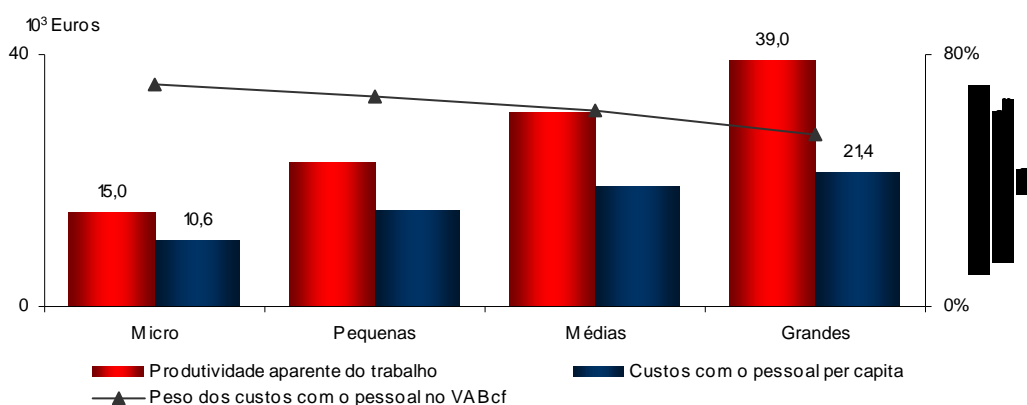


Produtividade do trabalho e custos com o pessoal *per capita* inferiores nas PME

Em 2008, os custos com o pessoal afecto às PME situaram-se próximo dos 31 678 milhões de euros, 64,2% do total suportado pelas sociedades. O peso destes custos no VAB_{cf} gerado pelo conjunto das PME foi de 66%, superior aos 54,7% observado nas grandes empresas o que deixa transparecer uma estrutura de custos mais pesada, face aos rendimentos gerados, nas empresas de menor dimensão. No entanto, quando a análise incide sobre os custos com o pessoal por trabalhador observa-se que foram as PME que apresentaram o valor mais baixo para este rácio (14,5 mil euros), indiciando níveis salariais inferiores nestas empresas face às de maior

dimensão. O acréscimo dos custos com o pessoal *per capita* com o aumento da dimensão da empresa indicia uma forte relação entre estas duas variáveis, confirmada pelo resultado do coeficiente de correlação de *Pearson* (0,99). A mesma situação ocorreu com a produtividade do factor trabalho, em que foram também as grandes empresas que evidenciaram uma maior eficiência, com um rácio de 39 mil euros por pessoa ao serviço, face aos 15 mil euros por trabalhador nas microempresas.

Indicadores do emprego, 2008



3 – AS PME POR SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Principais indicadores das PME por sector de actividade económica, 2008

Secções da CAE Rev.3	PME	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB _{ef}	PME	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB _{ef}
	N.º		10 ³ euros		Peso das PME no sector (%)			
Total	349 756	2 178 493	201 765 385	48 013 339	99,7	72,5	57,9	59,8
A (parte) - Pesca e aquicultura	532	4 862	244 398	92 858	99,8	90,3	89,5	84,5
B - Indústrias extractivas	933	11 519	917 634	283 550	99,8	90,7	72,5	55,5
C - Indústrias transformadoras	41 183	565 115	40 942 437	11 173 924	99,2	78,8	50,1	60,4
D - Electricidade	599	2 222	2 074 820	728 982	97,4	21,8	10,1	20,6
E - Água	850	17 601	2 132 302	755 957	97,8	63,3	75,6	65,0
F - Construção	48 980	354 818	24 070 234	7 014 133	99,8	84,5	71,0	76,3
G - Comércio	99 486	502 419	83 863 944	11 161 699	99,8	78,9	64,8	69,4
H - Transportes e armazenagem	19 686	97 485	9 602 742	2 869 141	99,6	58,6	53,0	43,3
I - Alojamento e restauração	31 560	179 396	6 282 035	2 277 020	99,8	82,6	81,1	77,6
J - Act. de informação e de comunicação	7 249	44 541	4 373 905	1 536 650	99,4	63,2	31,3	28,0
L - Actividades imobiliárias	23 708	46 800	5 362 718	1 748 118	100,0	99,0	84,7	92,1
M - Actividades de consultoria	31 499	119 113	9 057 797	3 399 428	99,9	90,7	84,9	85,0
N - Actividades administrativas	11 496	91 128	6 485 228	1 978 438	98,5	31,6	64,9	46,0
P - Educação	4 558	35 740	947 885	686 440	99,8	89,6	87,9	85,4
Q - Actividades de saúde humana	15 777	62 217	3 543 863	1 541 478	99,6	37,4	42,7	37,5
R - Actividades artísticas	3 838	15 110	1 099 605	440 062	99,8	77,9	70,4	69,2
S - Outras actividades de serviços	7 822	28 407	763 837	325 462	100,0	97,1	95,6	95,0

Quase 100 mil PME concentradas no Comércio

O sector do Comércio concentrou o maior número de PME com 99 486 unidades, gerando a maior parcela do volume de negócios equivalente a cerca de 83 864 milhões de euros (41,6% da facturação total realizada pelas PME). Por outro lado, o sector das Indústrias transformadoras foi o que mais contribuiu para o emprego com 565 115 pessoas ao serviço, tendo ainda realizado o maior montante de VAB_{cf} correspondente a 11 174 milhões de euros. Foi notória a forte predominância das PME no tecido empresarial português representando mais de 97% das unidades empresariais em qualquer dos sectores de actividade económica. Destacaram-se as Outras actividades de serviços (Secção S da CAE Rev.3) que, com apenas 2 grandes empresas, conferiram às PME um peso de praticamente 100% no total de sociedades. Neste sector as PME evidenciaram-se também, com um peso de 95,6% no volume de negócios e de 97,1% no número de pessoas ao serviço, neste caso apenas ultrapassado pelos 99% do emprego assegurado pelas PME das Actividades imobiliárias (Secção L). Contrariamente, a Electricidade constituiu o sector onde os contributos das PME foram menos expressivos, tendo representado apenas cerca de 10% da facturação sectorial e não atingindo os 22% quer do pessoal ao serviço quer do VAB_{cf}.

Principais rácios económicos por sector de actividade económica, 2008

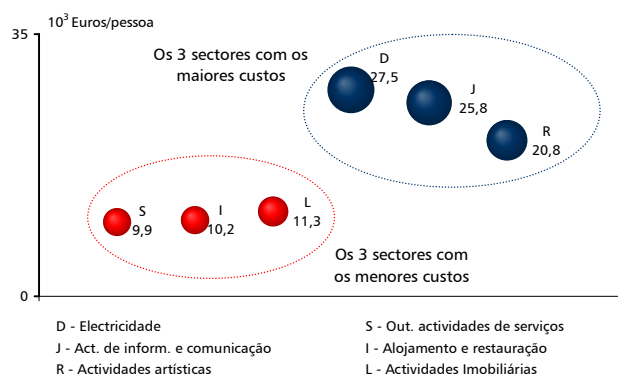
Secções da CAE Rev.3	Volume de negócios <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)		Produtividade aparente do trabalho (10 ³ euros/pessoa)		Custos com o pessoal <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)		Peso dos custos com o pessoal no VAB _{cf} (%)	
	PME	Grandes	PME	Grandes	PME	Grandes	PME	Grandes
Total	92,6	177,6	22,0	39,0	14,5	21,4	66,0	54,7
A (parte) - Pesca e aquicultura	50,3	54,9	19,1	32,7	16,5	28,0	86,1	85,7
B - Indústrias extractivas	79,7	293,3	24,6	191,9	16,6	41,6	67,3	21,7
C - Indústrias transformadoras	72,4	268,6	19,8	48,3	13,9	23,9	70,2	49,4
D - Electricidade	933,8	2 322,5	328,1	352,6	27,5	68,5	8,4	19,4
E - Água	121,1	67,2	43,0	39,8	18,9	19,4	44,1	48,8
F - Construção	67,8	151,3	19,8	33,4	13,2	23,3	66,6	69,9
G - Comércio	166,9	338,9	22,2	36,7	15,3	19,5	69,0	53,3
H - Transportes e armazenagem	98,5	123,8	29,4	54,7	17,6	33,7	59,9	61,6
I - Alojamento e restauração	35,0	38,7	12,7	17,4	10,2	12,8	80,2	73,9
J - Act. de informação e de comunicação	98,2	371,0	34,5	152,8	25,8	46,9	74,9	30,7
L - Actividades imobiliárias	114,6	2 085,5	37,4	323,5	11,3	38,3	30,4	11,8
M - Actividades de consultoria	76,0	130,8	28,5	48,9	19,2	27,6	67,2	56,4
N - Actividades administrativas	71,2	17,8	21,7	11,8	14,6	9,4	67,1	79,3
P - Educação	26,5	31,7	19,2	28,4	16,4	20,9	85,4	73,8
Q - Actividades de saúde humana	57,0	45,7	24,8	24,7	12,5	25,4	50,5	102,7
R - Actividades artísticas	72,8	107,4	29,1	45,6	20,8	26,6	71,5	58,4
S - Outras actividades de serviços	26,9	41,5	11,5	20,1	9,9	18,7	86,5	93,1

PME da Electricidade com os maiores custos com o pessoal *per capita*

Em 2008, à excepção do peso dos custos com o pessoal no VAB_{cf}, a Electricidade destacou-se com os maiores valores *per capita* quer nas grandes empresas quer nas PME. Nestas últimas, o volume de negócios *per capita* atingiu neste sector quase 934 mil euros, enquanto que a produtividade aparente do trabalho superou os 328 mil euros por trabalhador, muito acima do valor observado para o total nacional das PME. Refiram-se ainda, as Actividades administrativas em que a eficiência do factor trabalho das PME excedeu em 9,9 mil euros a verificada nas grandes empresas, situação que se observou também nos sectores da Água e da Saúde. No que toca aos custos com o pessoal *per capita*, a Electricidade evidenciou-se uma vez mais, com o valor de 27,5 mil euros nas PME e 68,5 mil euros nas grandes empresas. Por oposição, as PME das

Outras actividades de serviços registaram os menores custos médios por trabalhador, não atingindo os 10 mil euros, tendo sido também aquelas que apresentaram sectorialmente o peso dos custos com o pessoal no VAB_{cf} mais elevado (86,5%).

Custos com o pessoal *per capita* sectoriais nas PME, 2008



As Tecnologias de informação e comunicação (TIC) vêm desempenhando um papel fundamental no estímulo da inovação e competitividade do sector empresarial português, particularmente no seio das PME, justificando uma análise específica dos principais indicadores destas actividades para o ano de 2008.

Principais indicadores nas Tecnologias da Informação e Comunicação, 2008

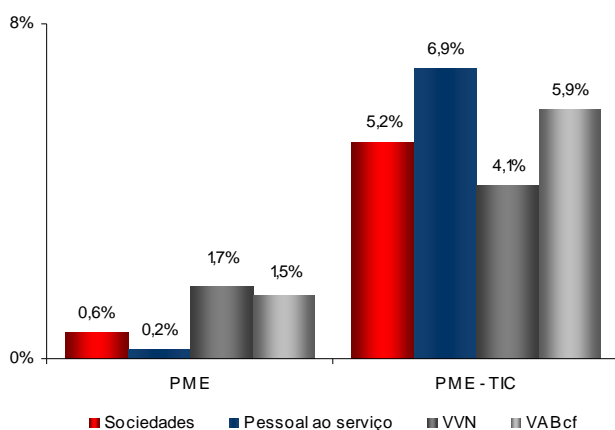
	Sociedades			TIC		
	PME	Grandes	Total	PME	Grandes	Total
Sociedades (N.º)	349 756	1 115	350 871	5 977	42	6 019
Tx. var. 07/08 (%)	0,6	0,7	0,6	5,2	2,4	5,1
Pessoal ao serviço (N.º)	2 178 493	826 667	3 005 160	40 945	25 730	66 675
Tx. var. 07/08 (%)	0,2	6,6	1,9	6,9	1,3	4,7
Volume de negócios (10 ³ euros)	201 765 385	146 787 250	348 552 634	4 866 724	12 128 443	16 995 168
Tx. var. 07/08 (%)	1,7	7,5	4,1	4,1	1,0	1,9
Valor acrescentado bruto ao custo de factores (10 ³ euros)	48 013 339	32 250 963	80 264 301	1 460 614	3 941 181	5 401 795
Tx. var. 07/08 (%)	1,5	2,9	2,1	5,9	1,8	2,9
Dimensão média (N.º pessoas)	6,2	741,4	8,6	6,9	612,6	11,1
Volume de negócios <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)	92,6	177,6	116,0	118,9	471,4	254,9
Produtividade aparente do trabalho (10 ³ euros/pessoa)	22,0	39,0	26,7	35,7	153,2	81,0

Quase 6 000 PME operavam nas Tecnologias da Informação e Comunicação

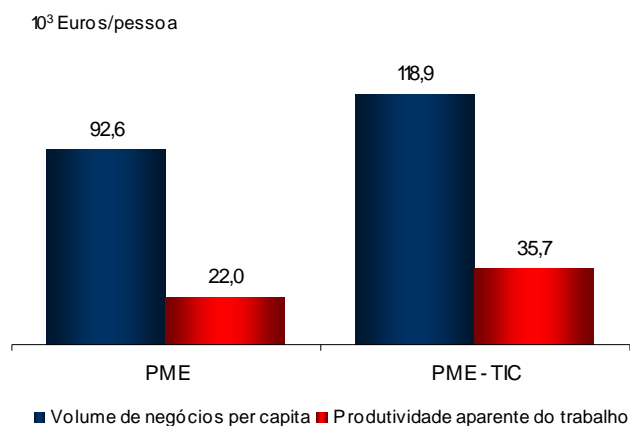
No ano de 2008, do total das 349 756 PME existentes no país, 5 977 (1,7%) exerciam actividade nas TIC, as quais representavam 99,3% do total de sociedades ligadas a estas actividades. O desenvolvimento que tem atravessado os sectores emergentes das TIC tem sido um impulso ao crescimento, com reflexos nos principais indicadores económicos das empresas a operar nestas actividades, particularmente das PME. No que toca ao emprego, as PME associadas às TIC empregaram 40 945 trabalhadores, representando um aumento de 6,9% face ao ano de 2007. No total de PME nacionais este crescimento não foi além dos 0,2%. Destaque ainda para o acréscimo de 5,9% do VAB_{cf} das PME a operar nas TIC, face ao crescimento de apenas 1,5% observado no total das PME.

A dimensão média das PME afectas às TIC foi de 6,9 trabalhadores, muito aquém da média de 612,6 indivíduos verificada nas grandes empresas. No que se refere à eficiência do factor trabalho nas Tecnologias de informação e comunicação, as empresas de maior dimensão apresentaram uma produtividade aparente do trabalho de cerca de 153 mil euros por pessoa ao serviço, bastante superior à das PME que se situou próximo dos 36 mil euros. Ainda assim, este montante superou em quase 14 mil euros, o valor da produtividade aparente do trabalho conseguido pelo conjunto das PME do sector não financeiro.

Taxas de crescimento das PME nas TIC, 2007-2008



Produtividade das PME nas TIC, 2008



4 – DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS PME

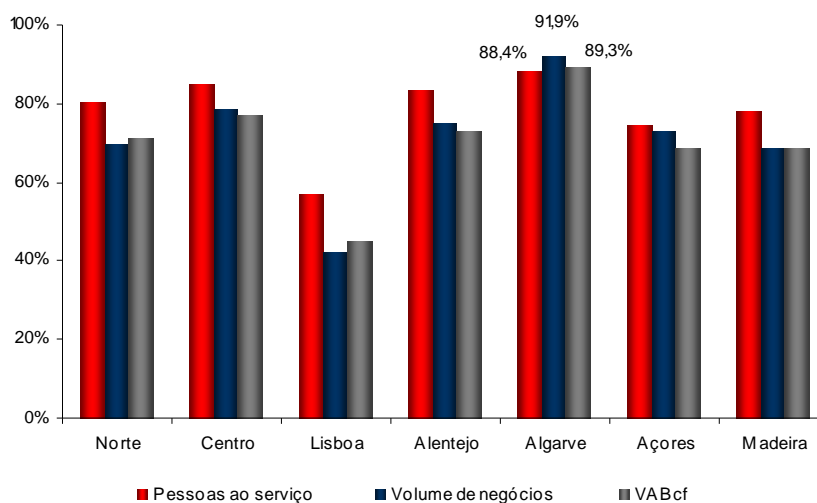
Principais indicadores das PME por regiões NUTS II, 2008

Regiões NUTS II	PME	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB _{cf}	PME	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB _{cf}
	N.º		10 ³ euros		Peso das PME na região (%)			
Total	349 756	2 178 493	201 765 385	48 013 339	99,7	72,5	57,9	59,8
Norte	113 747	796 019	62 733 883	15 049 399	99,8	80,5	69,5	71,1
Centro	70 210	438 243	39 991 873	9 200 254	99,8	84,9	78,4	77,1
Lisboa	115 857	656 575	73 813 440	17 670 577	99,5	57,0	42,2	45,1
Alentejo	18 160	101 052	9 521 705	2 080 751	99,8	83,5	75,2	73,0
Algarve	17 683	98 632	7 416 161	1 987 983	99,8	88,4	91,9	89,3
Açores	3 969	33 008	3 441 862	726 686	99,5	74,4	72,9	68,6
Madeira	10 130	54 964	4 846 459	1 297 689	99,7	78,0	68,9	68,5

Norte e Lisboa concentravam quase 2/3 das PME

Em 2008, as regiões Norte e Lisboa concentravam 229 604 PME, correspondentes a 65,6% do total nacional, destacando-se a região Norte no número de pessoas ao serviço: por si só empregou 36,5% dos trabalhadores afectos às PME. Esta situação conferiu às PME da região Norte uma dimensão média de cerca de 7 trabalhadores por empresa, apenas superada pelas dos Açores que empregaram em média 8,3 trabalhadores. Quanto ao peso relativo das PME em cada região, observa-se que as de Lisboa foram as que menos contribuíram para cada um dos indicadores regionais considerados, ficando aquém dos 50% da facturação e VAB_{cf} regionais. Contrariamente, as PME do Algarve desempenharam um papel preponderante com contributos de 91,9% e 89,3%, respectivamente no volume de negócios e VAB_{cf} realizados na região.

Peso regional das PME, 2008



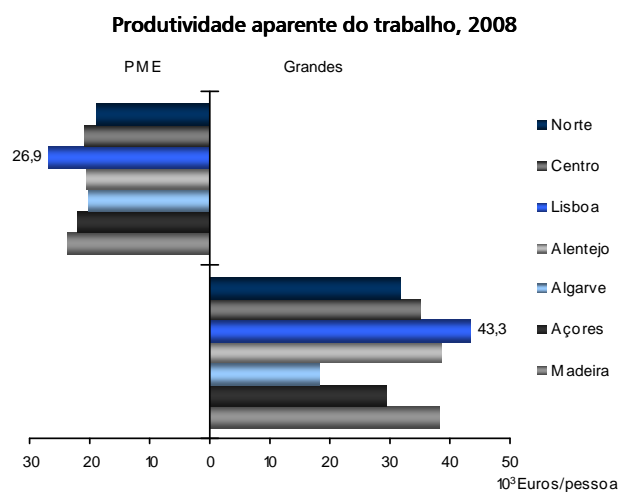
Principais rácios económicos por regiões NUTS II, 2008

Regiões NUTS II	Volume de negócios <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)		Produtividade aparente do trabalho (10 ³ euros/pessoa)		Custos com o pessoal <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)		Peso dos custos com o pessoal no VAB _{cf} (%)	
	PME	Grandes	PME	Grandes	PME	Grandes	PME	Grandes
Total	92,6	177,6	22,0	39,0	14,5	21,4	66,0	54,7
Norte	78,8	142,4	18,9	31,6	12,8	19,6	67,5	62,0
Centro	91,3	142,0	21,0	35,0	13,5	20,2	64,4	57,6
Lisboa	112,4	203,6	26,9	43,3	17,9	22,2	66,6	51,3
Alentejo	94,2	157,1	20,6	38,6	13,4	22,3	65,2	57,9
Algarve	75,2	50,2	20,2	18,4	13,1	15,8	65,1	86,0
Açores	104,3	113,0	22,0	29,3	13,2	23,5	59,8	80,0
Madeira	88,2	141,1	23,6	38,4	13,4	23,0	56,7	60,0

PME da região de Lisboa com a maior produtividade aparente do trabalho

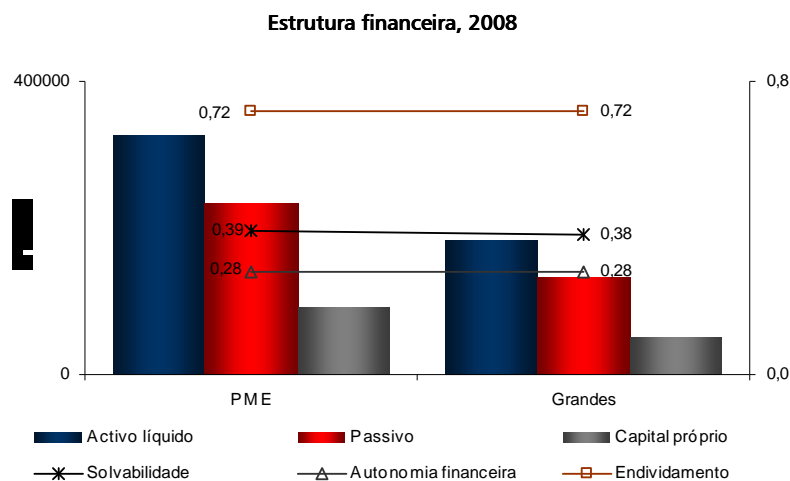
As PME sedeadas em Lisboa suportaram os maiores custos com o pessoal *per capita*, superiores em 3,4 mil euros aos incorridos pelo total das PME em Portugal (14,5 mil euros). Já no que se refere ao peso dos custos com o pessoal no VAB_{cf}, na primeira posição surgiu a região Norte com um rácio de 67,5%. Devido, sobretudo, ao peso detido pelas unidades hospitalares nas Regiões Autónomas e no Algarve, aquele rácio foi superior nas grandes empresas, evidenciando-se esta última região com um peso de 86%, face a 65,1% nas PME. No que se refere à eficiência do factor trabalho, foi também na região de Lisboa que as PME apresentaram os maiores valores para o volume de negócios *per capita* (112,4 mil euros) e para a produtividade

aparente do trabalho (26,9 mil euros por trabalhador), situação que se observou também nas grandes empresas.


5 – INDICADORES FINANCEIROS DAS PME
72% do financiamento das PME com origem no endividamento

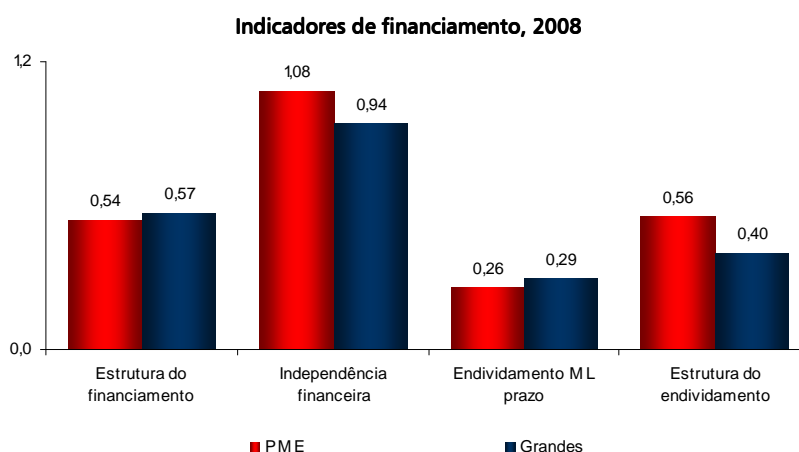
Em 2008, os capitais alheios constituíam a base do financiamento das sociedades, quer nas PME quer nas empresas de grande dimensão. O rácio de endividamento de 0,72 reflectia uma estrutura financeira em que os passivos constituíam mais de 2/3 das origens dos fundos utilizados para o financiamento das actividades. A Estudos sobre Estatísticas Estruturais das Empresas -2008

utilização de recursos próprios, aquém dos 30%, revelava o elevado grau de dependência das sociedades face aos seus credores. As microempresas foram as que registaram os maiores rácios de solvabilidade (0,44) e de autonomia financeira (0,31), superiores aos das grandes empresas, o que poderá ser explicado pelos níveis de endividamento inferiores nas unidades de reduzida dimensão, tipicamente, com maiores dificuldades no acesso ao crédito.



Endividamento das PME constituído maioritariamente por passivos de curto prazo

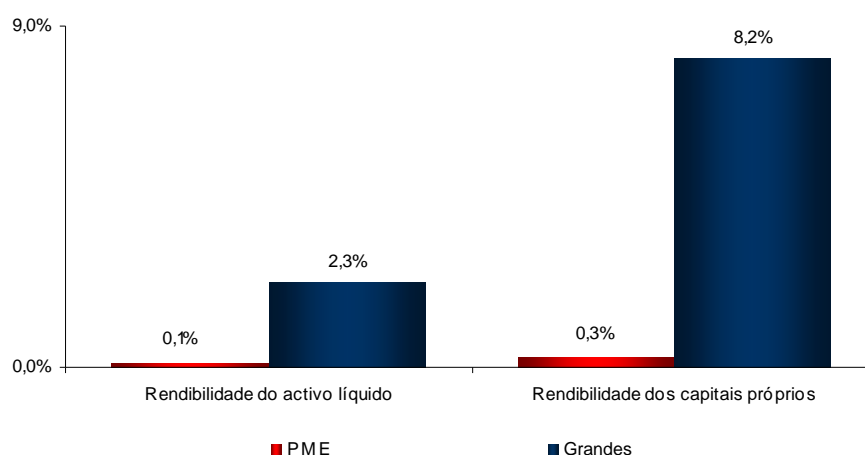
Mais de metade da estrutura de financiamento das sociedades assentava em capitais permanentes com um reduzido grau de exigibilidade. Ainda assim, face às PME, nas grandes empresas a proporção deste tipo de capitais assumiu um valor superior (0,57 face a 0,54), devido ao maior peso do endividamento de médio e longo prazo nestas empresas de maior dimensão (0,29 face a 0,26). Nas PME os capitais próprios superaram, ainda que ligeiramente, o endividamento de médio e longo prazo, o que poderá indiciar uma relativa independência financeira, característica deste tipo de sociedades, habitualmente com maiores dificuldades de acesso a capitais alheios. Nas PME, a estrutura do endividamento assentou sobretudo em passivos de curto prazo que, em 2008, representavam 56% do total do seu passivo. Nas grandes empresas, os passivos de curto prazo foram em menor proporção, não ultrapassando os 40% do total das dívidas.



PME com as menores rendibilidades dos capitais investidos

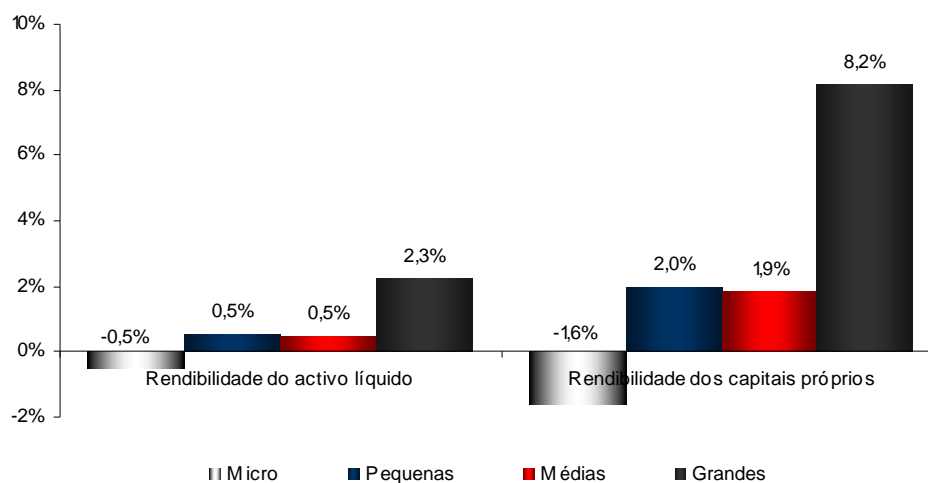
Em 2008, foi notória a discrepância entre as PME e as grandes empresas no que respeita ao desempenho dos capitais totais e dos capitais próprios investidos. A disparidade foi superior no caso da rendibilidade dos capitais investidos pelos sócios ou accionistas, que nas grandes empresas atingiu os 8,2% face a apenas 0,3% nas PME. A rendibilidade dos capitais totais investidos nas empresas, independentemente da sua origem, situou-se nos 2,3% nas grandes empresas, 2,2 p.p. acima do verificado para as PME.

Indicadores de rendibilidade, 2008



As microempresas foram as que mais contribuíram para as reduzidas rendibilidades no seio das PME. Com um resultado líquido negativo da ordem dos 677 milhões de euros em 2008, as microempresas registaram um desempenho negativo quer dos capitais totais (-0,5%) quer dos capitais próprios investidos (-1,6%).

Indicadores de rendibilidade por classes de dimensão, 2008



Síntese metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados estatísticos sobre a estrutura do sector empresarial não financeiro para o período 2007-2008, com enfoque na actividade das micro, pequenas e médias empresas (PME) em Portugal.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes, recebidos por via do protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

O âmbito do presente estudo compreende apenas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, com actividade económica nas secções A a S da CAE Rev.3, com excepção da Agricultura, produção animal, caça e floresta (Divisões 01 e 02 da CAE Rev.3), das Actividades financeiras e de seguros (Secção K da CAE Rev.3) e da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O da CAE Rev.3).

A classificação das empresas em micro, pequenas e médias empresas (PME) obedeceu à definição constante da Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003, no seu artigo 2º – Efectivos e limiares financeiros que definem as categorias de empresas:

- “1. A categoria das micro, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.
2. Na categoria das PME, uma pequena empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros.
3. Na categoria das PME, uma microempresa é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.”

Siglas:

CAE Rev.3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3

PME – Micro, Pequenas e Médias Empresas

Tx. var. – Taxa de variação

VAB_{ct} – Valor Acrescentado Bruto ao custo de factores

VVN – Volume de negócios

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Notas explicativas:

As Tecnologias da Informação e Comunicação compreendem as seguintes divisões e grupos da CAE Rev.3: Divisões: 61 e 62; Grupos: 261, 262, 263, 264, 268, 465, 582, 631 e 951.

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em milhares de euros ou percentagem, podem não corresponder exactamente à soma das suas parcelas.



Principais rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Activo líquido

Custos com o pessoal *per capita* = Custos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Dimensão média = Pessoal ao serviço / Número de sociedades

Endividamento = Passivo / (Capital próprio + Passivo)

Endividamento a médio e longo prazo = Passivo a médio e longo prazo / (Capital próprio + Passivo)

Estrutura do endividamento = Passivo a curto prazo / Passivo

Estrutura do financiamento = (Capital próprio + Passivo a médio e longo prazo) / Activo líquido

Independência financeira = Capital próprio / Passivo a médio e longo prazo

Peso dos custos com o pessoal no VAB_{cf} = Custos com o pessoal / VAB_{cf} * 100

Produtividade aparente do trabalho = VAB_{cf} / Pessoal ao serviço

Rendibilidade do activo líquido = Resultado líquido do exercício / Activo líquido * 100

Rendibilidade dos capitais próprios = Resultado líquido do exercício / Capital próprio * 100

Solvabilidade = Capital próprio / Passivo

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB_{cf} * 100

Volume de negócios *per capita* = Volume de negócios / Pessoal ao serviço

Referências bibliográficas:

Comissão (2003), "Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003 relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas", disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2003:124:0036:0041:pt:PDF>

INE (2010), "Empresas em Portugal – 2008", disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=87680294&PUBLICACOESstema=55579&PUBLICACOESmodo=2